

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



O Professor do Ensino Superior: Perfil, desafios e trajetórias de formação

Leticia Rodrigues Pereira

Daniela Dias dos Anjos

Resumo

Este trabalho se organiza a partir de estudos e pesquisas sobre a docência no ensino superior e tem por objetivo ampliar a compreensão acerca do perfil do professor do ensino superior brasileiro, de sua trajetória de formação e ainda conhecer os desafios enfrentados por este profissional no contexto atual. Realizamos um levantamento da produção acadêmica registrada em artigos científicos nos últimos 5 anos. A escolha e análise dos artigos se deu a partir da natureza temática das publicações: perfil do professor do ensino superior; trajetórias de formação e desafios da profissão docente no ensino superior. Na leitura dos artigos selecionados alguns estudiosos se apresentam como principais referências, tais como: a) Soares e Cunha 2010, b) Cunha 2013, c) Gripp e Testi (2011), d) Cunha e Zanchet (2010) e) Berbers (2011), f) Isaia e Bolzan (2011), g) Fernandes e Cunha (2013) entre outros. Procedemos então a leitura e análise também desses autores. Neste trabalho apresentamos uma reflexão sobre a docência no ensino superior, tendo como base o conhecimento já produzido sobre o tema em pesquisas nacionais.

Palavras-chave: Perfil de Professores. Trajetórias de Formação. Desafios da Profissão docente. Ensino Superior.

Introdução

Ao longo dos anos, muito se discute a respeito da formação de professores, sobre os saberes e práticas necessários para o exercício da profissão e sobre as mais diversas formas de se mensurar a capacidade e eficiência do docente.

Para Cunha (2013) refletir a respeito do conceito de formação de professores exige que se recorra à pesquisa, à prática de formação e ao próprio significado do papel do professor na sociedade. A pesquisa acompanha os movimentos político-econômicos e socioculturais que dão forma ao desempenho docente, quer no plano



real quer no plano ideal. Já a prática estabelece-se a partir de uma amálgama de condições teórico-contextuais.

As pesquisas trazem múltiplas possibilidades de abordagens sobre esta temática, incluem a formação inicial e continuada dos docentes, de cursos de graduação e/ou licenciaturas das mais variadas instituições de ensino superior do país. Abordam a perspectivas históricas, políticas e pedagógicas desta formação e tomam como sujeito o professor do ensino superior, sua trajetória de vida pessoal, acadêmica, e seus desafios no exercício da profissão, sendo este o foco da abordagem deste estudo.

Compõe a estrutura deste artigo a introdução e mais três seções: a primeira apresenta uma síntese de estudos quantitativos e qualitativos a cerca do perfil do professor do ensino superior, a segunda traz a tona a trajetória de formação de professores do ensino superior e apresenta contribuições de estudos e pesquisas sobre o caminho a ser percorrido pelo professor universitário ao longo de sua formação acadêmica, assim como fatores que interferem direta ou indiretamente na formação deste docente e finalmente apresenta os principais desafios do professor do ensino superior.

1. Perfil do professor do Ensino Superior Brasileiro

Para compreendermos perfil do professor de instituições do ensino superior, lançamos mão de algumas pesquisas quantitativas e fizemos um estudo de artigos publicados sobre o tema nos últimos 5 anos.

O censo da educação superior de 2011 realizado pelo INEP aponta que o número total de professores atuantes no ensino superior no Brasil somava 325.804. Considerando que um mesmo indivíduo (docente) pode contabilizar mais de um vínculo institucional, foram informadas 378.257 funções docentes, sendo 357.418 em exercício. Cerca de 60% deste contingente atua em Instituições de Ensino Superior (IES) privadas. No que diz respeito a sua formação 16,5% são doutores, 44,1% mestres e 39,4% são especialistas.

Uma característica marcante evidenciada no Censo de 2011 é que nas Instituições públicas a maioria dos docentes trabalham em tempo integral (81,0%) já as instituições privadas contam com a prevalência de horistas (43,8%), o que permite a estes trabalhar em mais de uma instituição de ensino e ou exercer outra atividade profissional.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



O INEP 2011 ao estabelecer o perfil do professor do ensino superior traz que professor atuante em instituições privadas é homem, com idade média de 34 anos, mestre e horista, e professor atuante em instituições públicas é homem, com idade média de 47 anos, doutor e dedicação em tempo integral.

Pesquisa realizada por Gripp e Testi (2011) sobre o ensino superior de Minas Gerais trazem informações relevantes sobre o perfil e a trajetória de formação do professor universitário mineiro. Foram utilizados como fonte de dados os currículos Lattes dos professores de diversos tipos de instituições de Ensino Superior do estado de Minas Gerais, e algumas informações são bastante coerentes com dados apresentados pelo censo. Nas instituições de Ensino privadas a qualificação dos professores é baixa pois a maioria dos docentes em todas as áreas, possui apenas graduação e especialização. Em relação a trajetória de formação constatou-se que, em todos os grupos de professores estudados, o tempo entre o término da graduação e o início do mestrado é muito superior para os professores de IES privadas. Estes iniciam sua carreira trabalhando em empresas públicas ou privadas e uma pequena parte inicia sua carreira lecionando na educação básica e ou ensino médio e mais tarde migram para a universidade.

Gripp e Testi (2011) mencionam em sua pesquisa, autores como Simon Schwartzman e Elizabeth Balbachevsky (1997) que classificam os professores universitários brasileiros em três grupos:

- 1) Professores em tempo parcial, sem estabilidade, com baixa especialização acadêmica, com uma carga horária elevada de aulas e prestando serviços ao setor privado.
- 2) Professores com qualificação média, estáveis, de tempo integral, com grande envolvimento em atividades sindicais e produção científica relativamente pequena.
- 3) Professor mais qualificado, envolvido em pesquisa com financiamento próprio, com pouca participação sindical e grande envolvimento com associações acadêmicas no país e no exterior.

Por sua vez Behrens (2011) levantou por meio de seus estudos quatro grupos representativos de profissionais que atuam na universidade:

- 1) Profissionais de variadas áreas do conhecimento e que se dedicam à docência em tempo integral;
- 2) Profissionais que atuam no mercado de trabalho específico e se dedicam ao magistério algumas horas por semana;



- 3) Profissionais docentes da área pedagógica e das licenciaturas que atuam na universidade e, paralelamente, no ensino básico (educação infantil, ensino fundamental e (ou) ensino médio);
- 4) Profissionais da área da educação e das licenciaturas que atuam em tempo integral nas universidades.

Neste sentido relata Morosini (2000) que:

Encontramos exercendo a docência universitária, professores com formação didática obtida em cursos de licenciatura; outros, que trazem sua experiência profissional para a sala de aula; e, outros ainda, sem experiência profissional ou didática, oriundos de curso de especialização e/ou *stricto sensu*. O fator definidor da seleção de professores, até então, era a competência científica (p.11).

Com base nas informações obtidas, podemos constatar que os professores do ensino superior não têm uma identidade única, suas características variam muito, principalmente em relação às instituições de Ensino onde exercem a docência, e também em relação a trajetória de vida e de formação profissional de cada indivíduo.

2. Trajetória profissional do professor Do Ensino Superior Brasileiro

Nesta seção apresentamos algumas ideias acerca da formação docente. O objetivo é entender qual o caminho percorrido pelo professor universitário ao longo de sua formação acadêmica, que fatores interferem direta ou indiretamente nesta formação. Para tanto tomaremos como base algumas questões iniciais feitas por Isaia e Bolzan (2011): Como se aprende a ser professor? Qual o processo de aprender ser professor?

Tomamos como ponto de partida as ideias de Isaia e Bolzan (2011) que afirmam que os docentes do ensino superior não têm formação prévia e específica. O início da trajetória profissional destes professores é precário, na medida que assumem os encargos docentes respaldados em pendedores naturais e ou modelos de mestres que internalizam em sua formação inicial, aliados a conhecimentos advindos de determinado campo científico e da prática como profissionais de uma atividade que não a do magistério superior.

Quanto ao pressuposto de que não há formação prévia e específica para o professor do ensino superior, Marília Morosin menciona a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, sancionada pelo Presidente da República em



20 de dezembro de 1996. A autora frisa que esta lei em nenhum de seus artigos menciona de forma clara a principal característica do professor universitário, em especial no âmbito de sua formação didática. Declara Morosin (2000) “enquanto nos outros níveis de ensino o professor é bem identificado, no ensino superior parte-se do princípio de que sua competência advém do domínio da área de conhecimento, na qual atua”.

Morosin enfatiza as deficiências das políticas públicas direcionadas a educação superior, assim como Cunha (2000) ao relatar que:

Tenho levantado o fato de que a universidade carrega um paradoxo muito evidente nesse tema. Ao mesmo tempo que, através de seus cursos de licenciatura, afirma haver um conhecimento específico, próprio para o exercício da profissão docente e legitimado por ela na diplomação, nega a existência deste saber quando se trata de seus próprios professores (p.45).

Já a precariedade em que ocorre a formação do docente do ensino superior pode ser retrata por meio de Cunha e Zanchet (2010) apud Murillo (2004):

[...] os professores de maneira geral só contam com sua iniciativa pessoal e sua bagagem experiencial para ir construindo e desenvolvendo suas teorias sobre o ensino e aprendizagem dos alunos. Ao longo de sua vida foram interiorizando modelos e rotinas de ensino que se atualizam quando enfrentam situações de urgência onde tem que assumir o papel de professor sem que ninguém/nada o tenha preparado (p.4).

Um aspecto bastante comum, principalmente no início da carreira do professor, é a reprodução do exercício da docência, ou seja, repetir métodos, utilização de recursos pedagógicos e características de outro professor, é a interpretação da visão da docência que se teve enquanto aluno.

Neste sentido Cunha e Zanchet (2010) trazem contribuições relevantes ao relatarem que os docentes universitários iniciantes em sua vida de estudantes, conviveram com professores e aprenderam algo sobre “dar aulas”, conhecem alguns recursos pedagógicos que lhe foram apresentados e essa condição não pode ser desprezada, pois, através dela, construíram representações sobre o que é ensinar e aprender. Essas orientações, muitas vezes orientaram o processo de docência que instituem.

Ressaltamos que embora esta reprodução contribua para a formação do professor e tenha aspectos positivos, traz também aspectos negativos. Muitas vezes ela só ocorre, pois o professor não sabe como fazer diferente, não sabe como criar



seu próprio estilo e desta forma o docente passa reproduzir não apenas as boas práticas, mas, também práticas pouco ou nada eficientes de se ensinar.

Acredita-se que ao longo da carreira, os professores vão se formando e se (trans) formando. Na medida em que os professores formam, também se formam e se constituem como docentes (Isaia e Bolzan, 2011).

Muitos docentes buscam a formação continuada ao ingressar em cursos de pós graduação *stricto sensu*, que por sua vez estão mais voltados a formação de pesquisadores. Nesta perspectiva, a pesquisa é priorizada no contexto do ensino superior, e o ensino entendido como secundário.

Acredita-se que obteremos um avanço nas questões formativas, na medida em que buscaremos compreender as relações recíprocas entre o domínio do saber (conhecimento científico) e do saber fazer (conhecimento prático e estratégias pedagógicas) Isaia e Bolzan (2011).

Para Soares e Cunha (2010) a ausência de saberes pedagógicos limita a ação do docente e causa transtornos de naturezas variadas ao processo de ensinar e aprender.

O professor traz para a sala de aula uma vasta experiência adquirida por meio de estudos e pesquisas ou ainda pelo exercício de outra profissão, mas não sabe compartilhar este conhecimento com seus alunos, desconhece práticas e recursos voltados ao compartilhamento do saber, tornando assim sua experiência profissional oriunda de outra atividade em uma variável quase nula no exercício da docência.

Acredita-se na importância da formação específica para a docência e neste sentido Behrens (2011) afirma que cabe refletir:

o professor profissional ou o profissional liberal professor das mais variadas áreas do conhecimento, ao optarem pela docência no ensino universitário, precisam ter consciência de que, ao adentrar a sala de aula, o seu papel essencial é o de ser professor". Para tanto, será preciso superar crenças baseadas nas premissas: o docente nasce feito; para ser docente basta ser um bom profissional em sua área; para ensinar basta saber o conteúdo(p.444)

Por meio do levantamento realizado é possível constatar que não há uma forma única para tornar-se professor e identificar variáveis envolvidas nesta formação.

3. Desafios do professor do Ensino Superior

Ao professor do ensino superior, é atribuída a responsabilidade de formar profissionais competentes para suprir as necessidades do mercado de trabalho. Este

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



professor precisa saber o conteúdo, conhecer os recursos pedagógicos e as novas tecnologias para compartilhar conhecimento e promover o desenvolvimento de habilidades e competências em seus alunos, mas, como atender as expectativas e responsabilidades incumbidas a este sujeito com as deficiências e precariedades existentes no processo de formação e nas condições de trabalho dos professores universitários?

Um grande desafio para o professor do ensino superior está relacionado a ausência de formação prévia e específica para atuar como docente, sobretudo formação pedagógica e didática. Na busca de qualificação e aperfeiçoamento da profissão docente, estes professores ingressam em cursos de pós graduação stricto sensu, que por sua vez estão mais voltados a formação de pesquisadores.

Esta deficiência na formação dos professores universitários, pode trazer implicações negativas para o processo de ensino e aprendizagem e para o desempenho da profissão docente, e traz dificuldades para o cumprimento do papel do professor.

O cumprimento deste papel se configura em um grande desafio para o professor do ensino superior, pois, não existem e provavelmente não existirão, ferramentas ou práticas que garantam o aprendizado de um aluno. Ensinar envolve mais do que transmissão de conhecimento, trata-se de uma via de duas mãos, para um ensinar o outro tem de estar disposto a aprender, não se faz milagres com a formação humana, nem com toda a tecnologia disponível, não dá para “implantar um Chip de sabedoria no homem” (Bernadete Gatti, 2003).

Para Soares e Cunha (2010) outro desafio que concorre para a complexidade da docência na educação superior diz respeito à especificidade do processo de aprendizagem de pessoas adultas na sua trajetória de formação profissional, mesmo se considerarmos que, na fase inicial da graduação, muitos estudantes estão ainda saindo da adolescência.

Uma situação bastante comum nas Instituições de ensino superior em especial nas instituições privadas é que um mesmo docente leccione mais de uma disciplina em cursos de graduação diferentes, o que se comprova por meio da pesquisa do INEP de 2011 que aponta que 68% dos docentes estão vinculados a mais de um curso, o que faz com que este professor tenha que lidar com expectativas e exigências diversas.

Talvez o maior desafio esteja em demonstrar aos alunos de que forma o conteúdo teórico se reflete na prática profissional dos discentes. Fernandes e Cunha

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



(2013) apud Saviani (1998) defendem que a formação de professores deve contemplar a articulação entre teoria e prática, contudo acreditamos que esta articulação deve ocorrer também no exercício do docente, durante a formação de profissionais de qualquer área de conhecimento.

Para Tardif (2002, p.39) o professor é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às ciências da educação e a pedagogia e desenvolver um saber prático baseado na sua experiência cotidiana com os alunos.

Além do domínio de uma série de saberes, o professor universitário contemporâneo, atua como docente na chamada era do conhecimento, na qual a informação surge em grande volume e alta a velocidade o que aumenta as exigências em relação a este professor sobre o domínio das tecnologias da informação presentes de forma especial na vida dos jovens estudantes.

Para Valério e Liberto (2011) a revolução digital traz consigo uma mudança significativa no panorama educacional à medida que a tecnologia põe ao alcance do aprendiz uma enorme gama de informações, que se multiplica em um curto espaço de tempo e da qual ele pode lançar mão para imprimir suas próprias escolhas e estabelecer seu próprio percurso de aprendizagem. Neste momento histórico nos parece extremamente oportuno preparar o professor em formação para incorporar os recursos disponíveis na rede mundial de computadores a sua prática pedagógica.

Finalmente a progressão na carreira se coloca como mais um desafio para o docente, pois a ela estão relacionadas atividades que vão além da sala de aula, como projetos de pesquisa e extensão. As universidades de forma especial dão grande valor a produção científica, e fica a pergunta: Como conciliar mais de uma instituição de ensino, lecionando disciplinas diferentes em cursos variados, com projetos de pesquisa e extensão?

Muitos professores exercem outra profissão durante o dia e lecionam durante a noite e/ou fins de semana, e tem a docência como um complemento de renda. Para estes, a ideia de construção de carreira sólida e estável parece distante da profissão docente.

Esta afirmação se comprova por meio da descrição do professor universitário mineiro feita por Gripp e Testi (2011) que descrevem os professores como atuantes



em tempo parcial, sem estabilidade, com baixa especialização acadêmica, com uma carga horária elevada de aulas e prestando serviços ao setor privado.

Considerações finais

Ao estudarmos e levantarmos questões a cerca do perfil, desafios e trajetórias de formação do professor do ensino superior, concluímos que esta temática apresenta-se como um amplo campo de estudos, que possibilitam a criação de novos conhecimentos e informações que podem subsidiar as decisões e políticas voltadas a formação de professores atuantes no ensino superior, afim de melhorar a qualidade do ensino nesta esfera.

Referências bibliográficas

BEHRENS, Marilda Aparecida. Docência universitária: formação ou improvisação? **Revista Educação**, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 441-454, set./dez. 2011.

CUNHA, Maria Isabel e ZANCHET, Beatriz Maria Boéssio. A problemática dos professores iniciantes: tendência e prática investigativa no espaço universitário. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 189-197, set./dez. 2010.

CUNHA, Maria Isabel. O tema da formação de professores: trajetórias e tendências do campo na pesquisa e na ação. **Educação e Pesquisa**, São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, p.1-18. 2013

FERNANDES, Cleoni Maria Barbosa e CUNHA, Maria Isabel. Formação de professores: tensão entre discursos, políticas, teorias e práticas. **Revista Inter-Ação**, Goiânia, v. 38, n. 1, p. 51-65, jan./abr. 2013.

GATTI, Bernardete e BARRETTO, Elba Professores no Brasil: impasses e desafios. Brasília: Unesco, 2009.

GATTI, Bernadete A. Pesquisar Em Educação: Considerações Sobre Alguns Pontos Chaves. **Diálogo Educação**. Curitiba, v.6, n.º9, p25-35, set/dez2006.

GRIPP, Glícia S e TEST, Bruno Moret .Trajetórias acadêmicas: um estudo comparado da carreira acadêmica em Minas Gerais. **Revista Sociedade e Estado** - Volume 27 Número 1 - Janeiro/Abril 2012.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos



INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. Diretoria de Informações e Estatísticas Educacionais (Inep/Sec). *Censo do Ensino Superior*, 2011. Brasília. Inep,2012. <http://www.inep.gov.br>

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar e BOLZAN, Doris Pires Vargas. Formação do professor do Ensino superior: Um processo que se aprende? **Revista do centro de Educação UFSM**, 2001, vol.29,2011.

ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar, MACIEL Adriana Moreira da Rocha, BOLZAN Doris Pires Vargas Pedagogia universitária: desafio da entrada na carreira docente. *Educação*, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 425-440, set./dez. 2011

MOROSIN, Marília. Docência universitária e os desafios da realidade nacional. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais**, Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, n.2, p.11-21, 2000.

SAVIANI, Demerval. Os saberes implicados na formação do educador. In: BICUDO, Maria Aparecida; SILVA JUNIOR, Celestino Alves (Orgs.). **Formação do educador: dever do Estado, tarefa da Universidade**. São Paulo: Unesp, 1996.

SCREMIN, Greice; ISAIA, Sílvia Maria de Aguiar e AIMI, Daniele da Silva. Indicadores de Qualidade da Educação Superior e as Funções Docentes nas Universidades Privadas Brasileiras. ANAIS DO XV ENDIPE – ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: políticas e práticas educacionais, Belo Horizonte, 2010.

SOARES, Sandra Regina e CUNHA, Maria Isabel. Formação do professor: a docência universitária em busca de legitimidade Salvador: EDUFBA, 2010. 134 p. disponível no site: <http://books.scielo.org> consulta em 03/06/2013 as 20:12h.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

VALÉRIO, Kátia Modesto e LIBERTO Heloisa. O professor de LE em formação – desafios e possibilidades na era digital. *Linguagens e Diálogos*, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2011.

Seminário Internacional de Educação Superior 2014

Formação e Conhecimento

Anais Eletrônicos

